

BREVES CONSIDERAÇÕES

VANDALISMO

Hoje, escolhemos por tema este título, em princípio, por actos praticados no meio, como destruição de lâmpadas, jardins, sinais de trânsito, viragens de bancos, etc.

Todavia, mercê do que está acontecendo pelo País fora, quase que não temos vontade de abordar o problema local, perante os nefandos atentados à paz pública.

Contudo, diremos à juventude local, que os arranjos que fazemos, com bastantes sacrifícios, são feitos para a comunidade e que até eles próprios, ao saciarem os instintos animais ou bélicos, são prejudicados, pois nós, os responsáveis, impotentes de os identificar — se isso acontecesse «outro galo cantaria» — perdemos, com tais atitudes, vontade de servir.

Também fomos jovens, mas nunca nos dedicámos a destruir aquilo que é posto ao serviço público e de que todos beneficiam.

A juventude de hoje diz-se cansada do actual sistema comunitário.

É possível que assim seja, que nós os de mais idade estejamos ultrapassados, como ela nos julga.

Mas que fizeram até hoje para nos convencer?!

Para haver direitos é necessário e imprescindível haver deveres, e para se erguer algo, é preciso trabalhar, construir, não destruir, somente.

Poderão supor, que não acreditamos na juventude. Acreditamos sim, e plenamente, mas numa juventude ordeira e trabalhadora.

Sabemos que ela será a continuadora da Nação, mas sabemos também e muito bem que não é destruindo, que se actualiza e dignifica uma Nação.

Terminamos, pois estas considerações com o apelo, de que, jamais, assistiremos a desmandos locais, que nos destruam lâmpadas, jardins, sinais de trânsito, árvores, bancos, etc., etc..

Aqui fica este ansio e a grande esperança de que assim acontecerá.

F. A

Problemas dos trabalhadores idosos

— um grupo de trabalho procede ao estudo do assunto

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, por seu despacho de 8 do corrente, constituiu um grupo de trabalho para se encarregar do estudo dos problemas dos trabalhadores idosos.

Constituem o referido grupo funcionários superiores dos Ministérios (CONTINUA NA PAGINA TRES)



O ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, recebeu no seu gabinete os cumprimentos da embaixada moçambicana, chefiada pelo eng.º Eduardo Barbosa, que se deslocou à metrópole para tomar parte na disputa da «Taça de Portugal». A cerimónia estiveram presentes, além de outras entidades, o director-geral da Educação do Ministério do Ultramar, dr. Francisco Maria Martins, o eng.º Camilo Silveira da Costa, presidente da Associação Provincial de Futebol de Moçambique e o comendador A. Pedrosa Lima.

“Um Arcebispo Apóstolo dos nossos dias”

A Postulação da Causa de Beatificação do Servo de Deus D. Manuel Mendes da Conceição Santos acaba de publicar uma biografia resumida, mas profusamente ilustrada, do piedoso Arcebispo de Évora, cuja figura encheu de luz e de virtudes acrisoladas a primeira metade do século actual no Patriarcado de Lisboa, onde nasceu, e nas dioceses da Guarda, Portalegre e Évora, onde principalmente desenvolveu a sua prodigiosa e profícua actividade apostólica e pastoral.

Os pedidos podem ser feitos ao Postulador da Causa, Paço Arquiepiscopal de Évora, que fornecerá também as pagelas com a oração para a beatificação do Servo de Deus. O produto da venda reverterá a favor das grandes despesas do processo de beatificação.

Os relatos das graças obtidas por intercessão do Servo de Deus devem ser enviados, devidamente identificados com a data, o local e os nomes dos beneficiados.

Muito agradecemos o exemplar da biografia que nos foi enviado.

RUA DE CAMBAIA

Parece-nos que esta Rua continuará a estar aberta ao trânsito, como ultimamente, portanto em sentido descendente e sem as limitações que existiam.

Trata-se de uma medida, em nosso entender, louvável, mas sem de qualquer modo menosprezar a da Câmara anterior, que aliás na oportunidade teve o nosso acordo pessoal.

Assim, volvidos os anos e colhida a experiência, são satisfeitos os que, por qualquer razão, se opuseram à criação duma rua estritamente comercial comercial nesta Vila.

(Continua na página 5)

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (III)

Da feira de Maio derivaram as restantes

Desde quando há feiras em Vila Viçosa?

Ao que parece já no tempo de D. João III se falava da chamada Fei-

ra de Santo Agostinho, de remota origem, medieval talvez. Em 1528 alcançou o duque de Bragança D. Jaime mercê real para poder repartir pela roda do ano, como melhor lhe conviesse, «os oito dias da

POR

M. I. PESTANA

sua feira franca de Vila Viçosa», que se iniciava então a 28 de Maio, dia de Santo Agostinho. Entretanto, já a 29 de Julho de 1525, o duque, por intermédio do seu procurador Fernão de Moraes, fizera contrato com o concelho de Vila Viçosa para trocar certos direitos que lhe cabiam nesta vila (o do pão cozido — salaio, como então se dizia, o dizimo da teia e do ladrilho e o da portagem da vila) pela cobrança das rendas da

feira. A câmara concordou e foi esta determinação que deu origem à fixação das feiras na zona do Terreiro do Paço, isto é, em terrenos do duque, Fizeram-se então, por conta da Casa de Bragança, tendas novas e instalações condignas.

Diz assim o interessante documento em alguns dos seus passos mais curiosos:

Eu o Duque de Bragança e de (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

Jornal “O SÉCULO”

Na sua edição de 14 deste mês, aquele importante matutino lisboeta dignou-se de transcrever a local «Solicitação» que publicámos no nosso jornal do passado dia 5.

Agradecemos a gentileza.

Floribela, pó e Chama...

No nono aniversário da transladação

— Ó terra onde nasci, ouve o grito
da que anseia dormir ao teu abrigo
o sono sem fim, prestes a chegar...

Ouviu a terra-mãe a suplicante,
nova ainda, mas triste e fatigada,
a quem o fim sorri como alvorada
doutro era que aguarda confiante...

Vem cedo a hora... O Génio triunfante
já rompe o barco seu — prisão dourada...
Recolhe-o com ternura a terra amada
enquanto a Luz deslumbra o mais distante!

A chama imortal nasce com Floribela.
Seus versos iluminam o mendigo
do mais belo... Eles são a sua Estrela.

Vila Viçosa, Maio de 1973

ALEXANDRE TORRINHA

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Vila Viçosa

A fim de tomar parte nos trabalhos da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Pentecostais em Portugal, a realizar de 14 a 20 deste mês em Castelo Branco, seguiu para aquela cidade o Pastor da Assembleia (CONTINUA NA PAGINA TRES)

2.ª-FEIRA, 21

1.º Programa:
12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino Singular. 13.15: A Família Partridge. 13.45: Telejornal. 14.00: Vivendo o futuro. 14.25: Logo à noite.
19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Juvenil. 20.00: Torneio Internacional de Badmington. 20.55: Os caminhos de Noelle. 21.30: Telejornal. 22.05: Columbo. 23.40: Telejornal. 23.50: Meditação e Fecho.

2.º Programa:
20.30: Abertura e «A Família Partridge». 20.55: Vivendo o futuro. 21.30: Telejornal. 22.00: Museu de cinema. 23.20: Fecho.

3.ª-FEIRA, 22

1.º Programa:
12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Fronteiras do amanhã. 13.15: Debbie Reynolds. 13.45: Telejornal. 14.00: O livro à procura do leitor. 14.15: Logo à noite.
19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Infantil. 20.00: Dimensão. 20.55: Frente a frente. 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema «O Jogador Profissional». 23.45: Telejornal. 00.00: Meditação e Fecho.

2.º Programa:
20.30: Abertura e Debbie Reynolds. 20.55: O Livro à procura do leitor. 21.15: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Expedição. 22.30: Os Protectores. 22.55: Tempo Internacional 23.15: Concerto. 23.45: Fecho.

FAZEM ANOS

Em 19 de Maio:
Mário Joaquim Ferreira da Silva.

Em 20 de Maio:
Maria do Céu Rosário Passos.

Em 21 de Maio:
António José Ribeiro Canhão
José Augusto Nunes.

Em 23 de Maio:
Luís Manuel Cota Marques
José Filipe Calejo Taxas.

Em 25 de Maio:
Maria Vitória Ferreira da Silva
Simplicio João Alves.

Em 26 de Maio:
Adriano da Conceição Pernas Rosa.

A todos com amizade, «O Calipolense» dá parabéns e deseja muitos anos de vida e de felicidade.
N. R. — Incluiremos nesta secção os nossos leitores e amigos cujos nomes e aniversários nos sejam informados.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje a amanhã: FARMÁCIA TORRINHA.
De segunda-feira a domingo: FARMÁCIA MONTE.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Vila Viçosa.
Rua Alferes Marcelino, n.º 13.
Cultos públicos: Domingos e Quartas-Feiras, às 21.30 horas.
Vinde ouvir e a Vossa Alma viverá.

4.ª-FEIRA, 23

1.º Programa:
12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: Gente miúda. 13.45: Telejornal. 14.00: Portugal no mundo. 14.15: Logo à noite.
19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: Vamos jogar no Totonbola. 20.00: Motores em marcha. 20.25: Inquérito — Turismo. 21.00: Desenhos animados. 21.30: Telejornal. 22.00: Música para olhar. 22.30: A Família Bellamy. 23.50: Telejornal. 23.55: Meritação e Fecho.

2.º Programa:
20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Portugal no mundo. 21.00: Gente miúda. 21.30: Telejornal. 22.00: Paul Temple. 22.30: Matthews e Ros Drinkwater. 22.45: Sabe o que é... 23.30: Fecho.

5.ª-FEIRA, 24

1.º Programa:
12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Vária. 13.15: Por favor não comam os malmequeres. 13.45: Telejornal. 14.00: Um dia com... 14.15: Logo à noite.
19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: Woobinda. 20.10: Sangue na Estrada. 20.25: Há uma só Terra. 20.55: Presença do Passado. 21.30: Telejornal. 22.05: Noite de Teatro — «Prémio Nobel». 00.05: Telejornal. 00.10: Meditação e Fecho.

2.º Programa:
20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: Um dia com... 21.00: Por favor não comam os malmequeres. 21.30: Telejornal. 22.00: Foi êxito na TV. 22.50: Encontro com o passado. 23.20: Fecho.

6.ª-FEIRA, 25

1.º Programa:
12.45: Abbot e Costello. 13.00: Feminino singular. 13.20: «Os meus genros e eu» 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal desconhecido. 14.15: Logo à noite. 14.40: Matemática. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Palco. 20.15: Cartaz TV. 20.30: 25.º aniversário da Direcção Geral da Aeronáutica Civil. 20.55: Cinemateca. 21.30: Telejornal. 22.05: Os homens de Shiloh. 23.45: Telejornal. 23.50: Meditação e Fecho.

SABADO, 26

1.º Programa:
12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: O Caso da Semana. 13.15: Estranha aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Dó Lá Si. 14.25: Hoje pode ver. 14.30: TV educativa. 14.55: O Mundo à nossa volta. 15.50: Daniel Boone. 16.40: Teledesperto. 17.05: Danças e cantares. 17.40: As flores e o seu mundo. 18.05: Nós as mulheres. 18.30: Auditório musical. 19.30: Telejornal. 19.40: ...E a vida continua... 20.00: Movimento. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.05: Variedades. 23.50: Telejornal. 23.55: Meditação e fecho.

2.º Programa:
20.30: Abertura e desenhos animados. 20.45: O caso da semana. 21.00: Estranha aventura. 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.45: Fecho.

DOMINGO, 27

1.º Programa:
12.30: Abertura e missa de domingo. 13.10: Dia do Senhor. 13.30: Nos bastidores da Aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Robin dos Bosques. 14.25: Expedição. 14.50: Hoje pode ver. 15.05: TV Educativa. 15.30: Tarde de cinema. 16.45: TV Infantil. 17.35: TV rural. 18.00: Domingo desportivo. 18.20: Semi-breve. 19.30: Telejornal. 19.45: Circo. 20.00: TV 7. 21.00: As solteironas. 21.30: Telejornal. 22.00: Domingo à noite. 23.45: Domingo desportivo. 00.00: Telejornal e fecho.

2.º Programa:
20.30: Abertura e «Regresso de Lucy». 21.00: Dó, Lá, Si. 21.30: Telejornal. 22.00: Antologia. 23.10: Concerto. 23.30: Fecho.

Leia "O Calipolense"

Rir ou chorar?

Agosto de 1963

Aproveitando a nesga de sombra que aquele lado da rua oferecia, encaminhava-me apressadamente para casa para me refugiar da brasa que aquela hora assava a aldeia.

Travei a macha para responder ao aceno largo de uma velhota vestida de preto, projectada no branco constante da parede do outro lado.

Empregada doméstica

Precisa-se para lar feminino.
EXIGE-SE:
— Escolaridade obrigatória (4.ª classe);
— Idade superior a 18 anos e inferior a 35 anos.
OFERECE-SE:
— Vencimento: 1 700\$00;
— Regalias Sociais;
— Alimentação e alojamento;
— Folga semanal.
Nesta redacção se informa.

H. L.

Tapetes de Arraiolos

"Sempre Noiva"

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAILOS

Fábrica:
Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36
Sala de Exposições:
Praça Lima de Brito

VILA VIÇOSA

Salão de Exposição:
Largo Mariano Presado, 25
Telefone: 256

NASCIMENTOS

No passado dia 13 nasceu o segundo filho do nosso estimado colaborador, Dr. Manuel António Primo Jaleco, societário da empresa proprietária deste jornal e funcionário corporativo, e de sua esposa, D. Jeanine Leandro Costa Primo Jaleco, professora da Escola Preparatória de Évora.

O Alexandre Costa Primo Jaleco e sua Mãe encontram-se bem.

É o 10.º neto da Sr.ª D. Rosalina Maria Primo Jaleco e de seu marido, Moisés Amaro Jaleco, falecido há catorze anos, mas sempre presente no pensamento e na vida de seus familiares, e o 2.º do Sr. Américo Costa e da Sr.ª D. Margarida Leandro Costa.

oOo

No dia 28 de Abril, nasceu a primeira neta do nosso amigo, sr. Manuel Joaquim do Cabo, e de sua esposa, D. Francisca de Jesus Piteira Cabo.

A Elsa Isabel Correia Cabo, que está uma linda menina, é filha do nosso estimado assinante, sr. Carlos Manuel Piteira Cabo e de sua esposa, D. Felicidade Inácia Fanica Correia Cabo.

oOo

Aos pais e aos avós, assim como aos restantes familiares, «O Calipolense» apresenta os seus melhores parabéns, desejando aos recém-nascidos muitos anos de vida e uma vida sempre feliz.

A RECEITA DA SEMANA

Propriedade dos frutos

MORANGOS

Tendo esta fruta notáveis qualidades terapêuticas, por serem mineralizantes, pela sua riqueza em sais; Depurativos por facilitarem a eliminação das toxinas e laxativos pela celulose e pelos grãos contidos na sua superfície.

Como sais minerais, temos fósforo, ferro, potássio e iodo, e, são ricos em açúcar (levulose), o que os torna extremamente alimentícios, pelo que são também recomendáveis para os diabéticos pela assimilação da levulose e ainda para os que sofrem do bôcio.

Como vitaminas, deste precioso fruto, encontram-se além das A, B, D, grande quantidade da vitamina C.

Este fruto é bastante diurético e alcanizante, portanto um grande dissolvente do ácido úrico por conter um derivado salicílico.

Assim, será oportuno informar que, para melhor aproveitamento de todas as propriedades deste fruto deve-se tomar pela manhã em jejum, 300 a 350 gramas, só, ou com algum leite frio, sem açúcar, ou com sumo de laranja ou de limão adocicado com mel.

No lanche, tomar-se-ão mais 200 a 300 gramas.

Isto durante toda a época deste fruto.

J. SERRA

Cera Bela Rosa

Vende-se em VILA VIÇOSA, nos estabelecimentos:

Mestre, L.ª
Manuel Inácio Ferrão Anão
Casa Toscano
Joaquim José da Silva, L.ª

EMBALAGEM: 20\$00

Bencatel e as suas tradicionais Festas em honra da sua Padroeira, Santa Ana.

Deliberou a Comissão de Festas levar a efeito no ano em curso as suas tradicionais Festas, pelo que já estão marcadas as respectivas datas, que têm por leme ser o 3.º domingo de Agosto, excepto aquando houver lugar às Festas da vizinha vila de Borba, o que obriga a avançar para o 4.º Domingo. Assim sabendo de fonte digna de crédito que no ano em curso não são realizadas as Festas de Borba esta Comissão marcou as datas de 19, 20 e 21 de Agosto para a realização da festa de Bencatel.

Sobre o programa nada podemos acrescentar, o certo é que se tem sempre em vista: Realizar o melhor possível.

A Comissão, que já está trabalhando afanosamente e com antecedência, espera melhorar todo o sistema das suas tradicionais Festas, assim é ver não só a Comissão como alguns bons amigos na colaboração do arranjo da Praça de Touros que numa conjugação de esforços a que a seu tempo faremos relato circunstanciado, está construindo sem que com muito esforço e sacrifício humano, uma Obra de que, depois de concluída, fará entrega à sua Junta

CURSO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Conforme em oportunidade foi feito eco, funciona nesta localidade um Curso de ambos os sexos com interesse. Os mais beneficiados são os frequentadores desse curso e alguns estão já propostos a exame de 4.ª classe.

«O Calipolense» n.º 4 de 19-5-73



Cartório Notarial de Vila Viçosa

TRANSPORTES POLME DE BENCATEL, Limitada

Certifico que, por escritura de 10 de Janeiro de 1973, lavrada de fls. 32 a 33, do livro de notas para escrituras diversas, n.º B — 203, deste Cartório, José António Rosado do Polme e Natália da Conceição Pereira Aldeagas, cederam as suas quotas do valor nominal de 25.000\$00 que cada um deles possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação «Transportes Polme de Bencatel, Limitada», com sede em Bencatel, na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 125-A, a Manuel Joaquim Sebastião e Manuel Joaquim Cavaco, pelos preços de 500.000\$00 e 500.000\$00, respectivamente, deixando assim de serem sócios da mesma sociedade renunciando em consequência às suas funções de gerentes.

Os cedentes autorizaram ainda que a mesma sociedade continue a girar sob a mesma denominação de que faz parte o seu nome.

Está conforme o original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vila Viçosa, aos treze de Janeiro de mil novecentos e setenta e três.

A Notária,

a) Maria Manuela Romão de Seabra

Castel-Branco

de Freguesia, a fim de ficar a atestar aos vindouros que algo com espírito benévolo souberam construir para dar.

As festas de Bencatel, para Agosto de 1973, é uma realidade. Do seu Programa nos ocuparemos em outra oportunidade. Serão feitos, além da publicidade, os respectivos programas pela Imprensa.

★

MELHORAMENTO IMPRESCINDÍVEL NOS NOSSOS DIAS

Automatização dos C. T. T. em Bencatel

Começaram os serviços de colocação do Cabo dos Telefones automáticos, pelo que tudo nos leva a crer que na melhor das hipóteses Bencatel, vai beneficiar do serviço automático ainda dentro do ano em curso, e consequentemente com o prolongamento do horário telefónico, pois que com o horário presente não satisfaz nem serve as realidades dos utentes na vida actual — assim, estamos em crer que as dificuldades e os desejos ambicionados passam a ser letra do passado, dando realidade ao presente com os respectivos benefícios ainda no ano em curso.

oOo

A estação dos C. T. T. em Bencatel, instalada em edifício adaptado, ou mesmo melhor será dizer: de condições próprias para a exigência de um público e serviços actuais, encontra-se concluída, esperando-se a sua inauguração no dia 21 de Maio em curso.

Desnecessário se torna dizer que nova Estação dos C. T. T. reúne todas as condições tanto para serviço com para o público de modo que é mais um melhoramento que Bencatel se orgulha de possuir.

Direção de habitação do Sul

Com sede em Évora, foi criada pelo Governo através da secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação (Ministério das Obras Públicas) a Direcção da Habitação do Sul, como um dos serviços do Fundo de Fomento da Habitação, cujos órgãos directivos e serviços técnicos e administrativos, são objecto de regulamentação no Decreto n.º 214 de 9 de corrente.

Além desta Direcção mais três idênticas são criadas, a do Norte, do Centro e a de Lisboa, com sedes, respectivamente, no Porto, Coimbra e Lisboa.

O ministro das Obras Públicas fixará, em portaria, a área de jurisdição de cada uma das direcções, tanto quanto possível de acordo com as áreas das regiões-plano.

Confiam os calipolenses que este acontecimento seja o bom pronúncio de resoluções rápidas e adequadas de todos os problemas relativos a habitação do nosso distrito.

=====

Se fôr a Évora...

Visite as Piscinas, das melhores não só de Portugal, como também da Europa.

E se gostar de levar farnel, sentir-se livre e comer no campo, com boa água e boas sombras, no parque nas piscinas tem tudo de que gosta, até sossego e muito asseio.

Mas se preferir, naquele parque tem bons restaurantes, bem servidos por bom pessoal, e onde pode disfrutar dum dos mais ricos pontos da óptima panorâmica da Cidade-Museu.

NOVAS DE ALEGRIA — Israel

Da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, de Vila Viçosa, recebemos um exemplar desta publicação, que muito agradecemos.

BENCATEL

Minha terra do sol quente
Ao longo da planície rasa
Pequena, linda e indiferente
Onde eu tenho a minha casa

Terra minha da boa gente
Que um anjo ao passar lhe deu uma asa
Onde a forte calma a abrasa
E onde se ama docemente

Moura encantada, terra que me tem cativo
Porque nela eu me sinto e vivo
Terra bela de que se ufana

E os passos do seu povo que trabalha eu sigo
Terra de ceifeiros, força do trigo
Ô minha aldeia Alentejana

José Falcão

Problemas dos trabalhadores idosos

(Continuado da pag. 1)

das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dele fazendo parte o Delegado do I. N. T. P. nesta cidade, sr. dr. Manuel Inácio Cabral.

O grupo teve a sua primeira reunião, no passado dia 9 do corrente, no edifício do Ministério das Corporações e Previdência Social, tendo presidido aos trabalhos o sr. dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Procura-se, assim, encontrar soluções de ordem prática para a

problemática dos trabalhadores idosos, assunto cuja acuidade se reveste de atenção muito especial.

Igreja Evangélica

(Continuado da pag. 1)

bleia de Deus em Vila Viçosa, rev. Manuel Lourenço Lapa.

Esta Convenção terá o seu encerramento pelas 15 horas do dia 20, com uma grande festa espiritual no Cine-Teatro daquela Cidade, em que o Deus da Bíblia será anunciado, pela palavra, por cânticos e por música.

Estarão presentes, além dos convencionistas, excursionistas que dos diversos pontos de Portugal durante aqueles dias se deslocarão a Castelo Branco por motivo daquela Convenção.

António Carrasco

Agente da Companhia de Seguros TAGUS
Praça da República, 32 — VILA VIÇOSA
Telefones: 221 (Escritório)
275 (Residência)

Homenagem aos atletas de "O Calipolense" Club Desportivo de Vila Viçosa

No passado domingo, dia 13 de Maio, conforme tinha sido anunciado, «O Calipolense» — Clube Desportivo de Vila Viçosa, homenageou os seus briosos atletas que tão dignamente ganharam o Campeonato Regional da 1.ª Divisão, da Associação de Futebol de Évora. Nada mais justo do que esta singela homenagem a quem tanto lutou, e com tanta correcção, frize-se, para honrar o nome do Clube e o da terra que representam. O programa, muito bem elaborado, constou do seguinte:

Pelas 16 horas, desafio de futebol entre as equipas de «O Calipolense» — C. D. de Vila Viçosa e do «Moura» A. C. Presentes na tribuna os srs. João Claudino Junça, presidente da A. F. de Évora; Joaquim de Jesus Pinto, representante do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa; Ernesto R. Pereira e José A. Baleizão, Directores do Moura A. C., João da Silva Figueiredo, grande desportista calipolense, a Direcção de «O Calipolense» e José Luna e Teodósio Caeiro, representantes dos nossos colegas «Brados do Alentejo» e «Eco de Estremoz», que fizeram a entrega, antes do jogo começar, da taça de Campeão Regional ao capitão de «O Calipolense» e a medalha de correcção, da época de 1971-72, ao jogador Pinto e das «Faixas de Campeão» a todos os

atletas de «O Calipolense». Trocaram emblemas os jogadores das duas turmas e os respectivos capitães entregaram emblemas à equipa de arbitragem.

oOo

As equipas, sob a direcção do sr. Cassiano Valadas, da C. D. de Évora, alinharam do seguinte modo:

«Calipolense»: Artur, Cesário, Trindade, (Nelo), Rafael, (Patacão) e Serrador (cap), (Fernando; Parraça, Pinto e Canhoto; Padre Franco, José Carlos (Cabaço) e Frade).

«Moura»: José Domingos, Pedro, Bento, A Pedro, (Sena) e Floriano; Moita (cap) Piçarra, e Garcia (A Pedro); Luís, (Ramalho), Maurício e Canhete.

Marcadores: pelo «Calipolense», Frade, Canhoto e Parraça. Pelo Moura: Luís (2).

Resultado final, Calipolense, 3-1-Moura, 2.

oOo

Num breve apontamento sobre o encontro, diremos que a 1.ª parte foi agradável de seguir, com ligeiro ascendente dos locais, que chegaram a 3-0 e uma segunda parte algo insípida, devido ao calor que se fez sentir e em que o Moura, que diga-se de passagem deu sempre boa réplica, chegou a 3-2, merecidamente.

Pelas 20 horas, realizou-se numa das salas do Castelo de Vila Viçosa, cedido para o efeito pelo Ex.º Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o jantar de homenagem que reuniu cerca de 150 pessoas e que decorreu dentro da mais franca confraternização e alegria.

Da mesa de honra faziam parte os Ex.ºs Srs. João C. Junça, Presidente da Associação de Futebol de Évora; Joaquim António de Jesus Pinto; Dr. Alexandre José Torrinha; António Valente; Ernesto R. Pereira; José Baleizão, Nuno Osório de Barros, Padres Franco e José Luís; Cassiano Valadas e Esposa; José Luna e Teodósio Caeiro, e a Direcção do Clube.

Presentes também ao jantar os jogadores juniores do «Calipolense» e a equipa do Moura Atlético Clube.

Houve os habituais discursos, iniciados pelo Presidente da Direcção de «O Calipolense» Sr. António Martinho Grilo e pelo Vice-Presidente, Sr. Alfredo José Parraça, falando seguidamente os Srs. Ernesto Pereira, Nuno Osório de Barros, António Carrasco, José Luna, João Figueiredo, Dr. Alexandre José Torrinha, Padres José Luís e Bento Franco, Joaquim de Jesus Pinto, o jogador José Alberto Martins Par-

raça e encerrados pelo sr. João C. Junça, digno presidente da A. F. de Évora.

Para terminar houve um «fim de festa» em que intervieram Padre Franco (acordeon), Joaquim Espiga (viola), Dimas Patacão (bandola) e cantares alentejanos pelos jogadores e directores do Moura A. Clube.

Zé Bilo

Também no passado domingo, dia 13, realizou-se pelas 11 horas, o desafio de futebol, a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, entre o «Calipolense» e o «Vitória Futebol Clube», de Setúbal.

Foi árbitro do encontro o sr. António Ferreira, da C. D. de Lisboa e as equipas alinharam da seguinte maneira:

CALIPOLENSE: Castro, Rosado (Geraldo), Canhão, Grilo e Neves; Campino, Trindade e Gomes; Elias, Belmiro e Belchior Canhão (Jorge).

SETUBAL: Batalha; J. Carlos, Victor, Virgílio e Licas; Alexandre, Formosinho e Elisiário; Ferro (Domingos) Carvalho e Adérito.

Resultado final: Setúbal, 1 - Calipolense, 0.

Marcador: Carvalho.

Zé Bilo

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

A PARTIR DE 1 DE MAIO DE 1973

FICAM ABRANGIDOS PELO REGIME DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

- O pessoal do serviço doméstico
- Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam serviço.
 - Criadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros

E

as respectivas entidades patronais

- Em consequência:

A PARTIR DE JUNHO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

As entidades patronais

Devem efectuar o pagamento da contribuição total relativa ao trabalho prestado no mês anterior

- O encargo é suportado em parte pelo trabalhador, por desconto a efectuar no seu ordenado ou salário.

JA EM NOVEMBRO

ou decorridos seis meses

a contar do dia 1 do mês a que se refere a 1.ª contribuição

- O pessoal do serviço doméstico
- Tem direito a
- Assistência médica e medicamentosa
 - Subsídio na doença
 - Subsídio na maternidade
- Também para os descendentes

A CONCEDER

Por esta Caixa

DE FUTURO

e decorridos os necessários

prazos.

- O pessoal do serviço doméstico
- Terá ainda direito a
- Pensão de Invalidez
 - Pensão de Velhice
 - Subsídio por Morte
 - Pensão de Sobrevivência

A CONCEDER

Pela Caixa Nacional de Pensões

CONTRIBUIÇÕES

LOCAIS DE PAGAMENTO

— Na sede da Caixa de — Tesouraria. (Rua Chafariz d'el Rei n.º 22) — e nos locais a seguir indicados:

- Casa do Povo de Alandroal
- Casa do Povo de Alcáçovas
- Casa do Povo de Arraiolos
- Posto Médico de Azaruja
- Casa do Povo de Borba
- Casa do Povo de Brotas
- Casa do Povo de Cabeção
- Casa do Povo de Évora
- Casa do Povo de Granja
- Casa do Povo de Igrejainha
- Casa do Povo de Lavre
- Casa do Povo de Montemor-o-Novo
- Casa do Povo de Mora
- Casa do Povo de Monsaraz
- Casa do Povo de Mourão
- Casa do Povo de Montoito
- Casa do Povo de Pavia
- Casa do Povo de Portel
- Casa do Povo de Redondo

- Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz
- Casa do Povo de São Marcos do Campo
- Casa do Povo de S. Pedro do Couval
- Casa do Povo de S. Tiago Maior
- Casa do Povo de Santa Maria — Estremoz
- Casa do Povo de Terena
- Casa do Povo de Vendas Novas
- Casa do Povo de Viana do Alentejo
- Casa do Povo de Vimieiro
- Casa do Povo de Vila Viçosa

- As guias necessárias ao pagamento estarão ao dispor dos contribuintes nestes mesmos locais.

FORMAS DE PAGAMENTO

- Em dinheiro
 - Em cheque à ordem da Caixa
 - Em vale de correio
 - Em cheque à ordem da Caixa
- Na sede da Caixa ou das Casas do Povo
- ou
- Pelo correio

- O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.
- Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.
- O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.

O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES E GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remuneração mensal	Concelho de Évora	o beneficiário	20\$00
		a entidade patronal	45\$00
		Total . .	65\$00
Pessoal com remuneração mensal	Restantes concelhos do distrito	o beneficiário	10\$00
		a entidade patronal	30\$00
		Total . .	40\$00
Pessoal com remuneração diária	Por cada período de trabalho diário de duração não superior a 4 horas	o beneficiário	\$50
		a entidade patronal	1\$50
		Total . .	2\$00

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

INDICAR SEMPRE

- nome completo do contribuinte (chefe da família)
- morada, incluindo o concelho
- nome completo do empregado

LOGO QUE A CAIXA LHE DÊ CONHECIMENTO

INDICAR TAMBÉM

- número de contribuinte
- número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS CONTRIBUINTES E BENEFICIÁRIOS.

INSCRIÇÃO

A ENTIDADE PATRONAL (contribuinte)

- considera-se inscrita logo que efectue o pagamento da primeira contribuição

O EMPREGADO (beneficiário)

- entregará para o efeito boletim de identificação devidamente preenchido

OS NUMEROS DE INSCRIÇÃO DO CONTRIBUINTE E DO BENEFICIÁRIO DEVEM SER SEMPRE INDICADOS NOS DOCUMENTOS A ENVIAR A CAIXA.

BENEFÍCIOS

OS BENEFICIÁRIOS UMA VEZ INSCRITOS TERA O DIREITO

A:	COM:
● Assistência médica e medicamentosa	seis meses de inscrição e pelo menos oito dias de contribuições nos três meses anteriores ao mês em que se verificou a doença ou o parto.
● Subsídio na doença (incluindo tuberculose)	
● Subsídio na maternidade	
Pensão de Invalidez	cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições
Pensão de Velhice	dez anos de inscrição e sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições
Subsídio por Morte	três anos de inscrição e dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições
Pensão de Sobrevivência	A partir de Janeiro de 1974 é necessário apenas 6 meses de inscrição e 3 meses com entrada de contribuições
	cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições

IMPORTANTE:

INFORME SEMPRE A CAIXA

Da mudança de residência	Se é contribuinte
Da entrada e saída de pessoal	
Da mudança de residência	Se é beneficiário
Da mudança de entidade patronal	

SE PRECISAR DE MAIS ESCLARECIMENTOS

DIRIJA-SE:

AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO QUE FUNCIONAM

- na sede desta Caixa — Telefone 2 44 77
- na sede das Casas do Povo

CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMILIA DO DISTRITO DE ÉVORA

A DIRECÇÃO

Vila Viçosa de outras eras

(Cont. da pag. 1)

Guimarães, etc.. Faço saber aos que este virem que, vindo eu como por enobrecimento e acrescentamento desta Vila Viçosa, era mui necessário reformar-se a feira que em outros tempos era uma das boas deste Reino e agora pelas feiras francas (caiu em tanta desvalorização) que há veio em tanta demunção (caiu em tanta desvalorização) que não era nada, determinei de a franquear por el Rei meu senhor, e vendo que franqueando-a Sua Alteza e reformando-se a dita feira, as tendas que o concelho agora tem para os mercadores (...) é coisa mui feia, esfarrapada e estão em lugar onde se não pode fazer mais do que sejam de telha e as de rama que em outros tempos costumavam fazer era coisa muito ordinária e mais de aldeia que de vila tão honrada, e vendo como a dita vila não tem rendas nem dinheiro para poder enobrecer as ditas tendas nem terreno para as acrescentar, determinei que seria bem dar-lhes renda que valesse tanto e mais do que as ditas feiras rendiam, para as mandar fazer no ferragial que há perto da Fonte Pequena onde se podem fazer aquelas e muitas mais e bem ordenadas como à nobreza da dita feira cumpre e assim se podia despejar aquele chão e em parte dele fazer algumas coisas de nobreza, ordenei dar à dita Vila a portagem dela, o salaio e o dizimo da telha e do ladrilho, que são direitos reais (...) deixando-me a ela as ditas feiras e as rendas delas com os chãos delas desde a Rua que vai à Praça para a Fonte de Santa Maria da Graça (actuais largos de Mariano Prezado e Serpa Pinto) até ao cabo das tendas das ditas feiras para eu as poder ali fazer, reparar ou mudar (...)

Estes direitos de renda das feiras então adquiridos pelos duques de Bragança mantiveram-se até aos fins do século XIX. Entretanto, em 1848, a Câmara levantou objecções quanto à sua legitimidade. O advogado Osório Cabral defendeu e jus-

HOMEM, PROFESSOR E POETA

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

«Aulas más são aquelas que os rapazes não querem ouvir. Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar todos os alunos a estar interessados; a não se lembrarem de que lá fora é melhor».

Sebastião da Gama anda perdido no esquecimento dos que o deviam tomar como modelo. Toda a sua alma era humanidade. Como professor, o mais justo. Como poeta, tudo lhe merecia a gentileza de um afecto, em tudo punha o coração. A «Serra Mãe» é a prova do que afirmo com a múltipla vantagem de o fazer do que eu. Como homem, se mais não fosse, bastar-lhe-iam todos estes predicados para o tornarem digno de admiração.

J. PRIMO JALECO

N. A. — Numa colaboração tão regular quanto possível, vai esta secção de «O Calipolense» debruçar-se sobre temas de educação. O autor propõe-se focar assuntos de acordo com a sua experiência pessoal, apoiados em leituras de obras relacionadas com o assunto que for tratado, evidenciando aqueles aspectos que estejam de acordo com a sua maneira de enfrentar os problemas.

tificou suficientemente as razões que assistiam à Casa de Bragança, afirmando que tanto as lojas das feiras como o Terreiro do Paço eram propriedade brigantinas «de que ninguém pode dispor nem aproveitar-se sem sua licença (...) ninguém pode apropriar-se de parte alguma delas e se deverá inibir a Câmara Municipal e quaisquer outras autoridades de dispor de semelhante terreno e de toda a ingerência a esse respeito, salvo os regulamentos policiais e municipais para a boa ordem da feira».

Entretanto, e para finalizar o nosso apontamento histórico, diremos que a distribuição dos oito dias da primitiva feira anual deu logo origem à feira de Agosto. O duque, porém, uma vez autorizado, pediu que nessa distribuição se considerasse uma feira nova de cinco dias. Surgiu assim a feira de Janeiro que depressa se fixou apenas em três dias, como veio depois a acontecer às restantes.

ALTO DE SÃO BENTO

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

praticam, educam-se; à volta deles alguns milhares ficam quietos, depois excitam-se, insultam-se e dizem que foi um grande desafio. O bom pai de família volta a casa, janta com a convicção de ter satisfeito as suas necessidades desportivas e... dorme sossegado. Ora, examinando a questão, pergunta-se, se satisfaz alguém as suas necessidades alimentares, vendo os outros comer? Se, mata bicho algum da criação a sede, olhando os que bebem? Se, aprende um cidadão a ler espreitando pelas janelas da escola, aqueles que estudam? Se, ganha um mortal a sua jorna, permanecendo parado, enquanto os demais trabalham? Porque haverá de ser diferente no Desporto?

O que nós precisamos é de praticantes. Melhores ou piores. «Nódoas» que sejam, mas praticantes. Que se encham os campos com prejuízos das bancadas e dos peões.

Temos uma elevada população escolar, que os respectivos estabelecimentos de ensino com hábitos de ginástica. Vamos deixar morrer essa pequena faísca?

Noticiário

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

Segundo nos consta, vão continuar, dentro de breves dias, os trabalhos de restauro dos frescos quinhentistas, quase únicos do país, da igreja de Nossa Senhora da Esperança. Estes são executados por pintores do Instituto José de Figueiredo.

Esta grande valorização fica-se devendo ao grupo «Amigos de Vila Viçosa» e Câmara Municipal.

BENCATEL

Estão sendo ultimados os últimos serviços na sede da delegação da Casa do Povo de Vila Viçosa, nesta freguesia, pelo que se espera que muito em breve estas óptimas instalações entrem em funcionamento.

RUA DE CAMBAIA

(Cont. da pag. 1)

A nossa própria experiência nos dita que a medida acertada a tomar hoje seria aquela que se tomou.

Por isso, aceitando, sem necessidade de resignação, o regresso do trânsito total à Rua de Cambaia, vimos recomendar uma medida urgente, a tomar a benefício da tranquilidade de veículos e peões: QUE AO FUNDO DESSA RUA, em sítio útil, seja colocado um sinal de paragem obrigatório, e, próximo dele, durante uns tempos, um polícia, pois temos observado com mágoa que nesta Vila ainda não aprenderam que... stop é mesmo para parar, mesmo no deserto...

Evitar-se-ão acidentes e prejuízos, e talvez se salvem vidas também. (C.)

A situação da Indústria de Panificação

(CONTINUADO DA ULT. PAG.)

dente ao agora chamado de 2.ª, custava 3\$30, ganhando então o operário (não especializado) entre os 30\$00 e os 35\$00 diários, e o rural entre os 15\$00 e os 17\$50.

Vinte e cinco anos depois, aquele pão mantém-se no preço de 3\$30 embora, e felizmente, esteja longe de ser válida a razão que ao longo dos anos se considerou justificativa da não actualização dos preços do pão.

Pode haver entre os industriais de panificação que, por inércia ou até por ganância, fabrique mal — em todas as actividades há, e sempre houve,

quem cometa abusos — mas a regra não é essa. O industrial de panificação, na generalidade, tem carinho e amor pela indústria, e bem desejaria fazer melhor.

Um balanço ao muito que se tem dito e escrito sobre o pão mostrará, sem sombra de dúvida, que há, em volta dele, qualquer coisa que está errada e que, por isso, se impõe uma revisão em profundidade.

O industrial de panificação deseja servir bem, tem nisso o maior interesse e melhor boa vontade. Precisamos, porém, de juntar alguma coisa mais à BOA VONTADE. Essa coisa é a POSSIBILIDADE.

2 POEMAS

de Mira Ferreira

Compreensão

É na profunda interpretação da vida que se transcende o nosso compreender; Revelam-se verdade que a razão entontecida procura, mas não quer ver.

Ah! Pensar com coragem decidida...

A vida é um poema de novidades
E para qual é diferente — TUDO!
Construimos nossas realidades
Num impulso próprio, inviolável e mudo!

Compreender... Dizer à vida; Não te temo!
— És uma bênção. Não um grito blasfemo.

Existir para viver

No conflito da existência
Porquê tanta expressão simulada?
Afinal o homem reconhece, em evidência,
que «para além de tudo», não é nada...
E não é o «homem» que conta,
mas quando edifica e realiza,
por todo o ideal que em si desponta
o qual com amor e trabalho concretiza.
Que importa tudo o mais? A mentira? A ilusão?
Num próximo amanhã será pó, nada...
E só resta a recordação,
a PRESENÇA, pela obra edificada!

A Comercial do Alentejo, Lda.

VILA VIÇOSA - Tel. 17 - Apartado 7

Adubos — Farinhas para gados — Gás-Mobil
Pneus MABOR — Tintas Robbialac — Tabacos
Papeleria — Livraria — Artigos Fotográficos
Gasolina — Óleos — Acessórios para Indústria
Seguros

Telefones úteis

Automóveis de aluguer	137
Bombeiros Voluntários	59
Café Cortiço	218
Café Framar	95
Café Restauração	46
Câmara Municipal	6
Casa do Povo	102
Cine-Teatro	135
Estação do Caminho de Ferro	36
Estação da Setubalense	203
Esc. Prep. de D. João VI	126
Fundação da Casa de Bragança	91
Grémio da Lavoura	3
Grupo «Amigos de Vila Viçosa»	144
G. N. R. — Vila Viçosa	5
» — Bencatel	18
» — São Romão	17
Hospital da Misericórdia	53
Jornal «O Calipolense»	232
P. S. P.	167
Padaria Jaleco	232
Recreio Artístico Calipolense	227
Repatrição de Finanças	140
Secção Liceal de Vila Viçosa	206
Sociedade Artística Calipolense	25
Sociedade de Tiro aos Pombos	111
Tribunal Judicial	113

NOTA DA SEMANA

À razão da educação

Certa tarde em Tóquio ouvi um grupo a olhar-me exclamar: «gaijin!» (estrangeiro), quando eu, vendo que todos os automóveis tinham parado, atravessei imediatamente a grande «Guinza» antes de aparecer o sinal verde. É que os japoneses só atravessam quando está verde, do mesmo modo que os automóveis param logo que há peões a passar. Ao contrário de Taipé, e sobretudo Teerão, onde senhor importante é o do automóvel, e o peão, seja ele quem fôr, ou fogue e se escapa, ou morre. É experiência que largamente vivi, há pouco tempo.

Entre nós, ultrapassa-se quando calha (há até indivíduos que desde que pegam no volante é só para ultrapassarem e não se deixaram ultrapassar), não se respeitam sinais de limitação de velocidade, nem traços contínuos, e fazer «stop» é só para os parvos.

Que se pergunte pelos documentos e faça os condutores saírem dos seus lugares para irem mostrar os triângulos e se verifiquem os cintos de segurança que quase ninguém utiliza. Até se podem empurrar os carros para ver se o travão de mão funciona e mandar pará-los de noite fora das povoações. Mas acima de tudo que se reprimam, com severas penas, os abusos de tantos loucos, criminosos e bêbados, «bons», «finos», «espertos», «bonitões» e meninos e meninas-bem, que, circulando sem respeito, põem continuamente em perigo a vida e a fazenda de quem viaja no seu lugar e quer e tem o direito de viajar em paz.

ALTO DE SÃO BENTO

O Campeonato

Ganhámos, ou melhor, ganhou o Desportivo Calipolense, o Campeonato Regional.

Se todos nós lucrámos com isso, já é outra música. Em princípio parece-me que sim: não comprámos jogadores, nem árbitros, nem jornais. O grupo de rapazes que, esforçadamente, ao longo de uma série de jornadas chutou na borracha (e levou pontapés noutros sítios que não são de borracha), trabalha em Vila Viçosa ou nos seus limites. Trabalham todo o dia. Ganham o seu dinheiro honestamente. Honestamente também, praticam o único desporto em que são apoiados e lhes disseram ser o desporto rei.

Estão portanto, de parabéns os rapazes do futebol e estamos nós contentes porque, pelo menos, temos cá umas dezenas de desportistas. Sim! Futebol aqui,

e por enquanto, ainda é Desporto.

Era sobre isto que eu desejava acrescentar umas linhas atrevidas.

Nada tenho contra o futebol. Mas, bem pensado, no tal jogo, vinte e dois atletas exercitam-se, (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

MAIO - Mês das flores

A Maria

Flor das flores, Só Tu Maria.
És chave do Reino dos Céus.
Mãe. Protectora do povo de Deus.
Sem Ti ó Mãe!... Que seria?

Neste deserto, Sê-de nossa Guia
Não nos largues. Somos filhos Teus.
Ajuda. Salva. São os votos meus,
Que não nos percamos nesta via.

Sois a transmissora da Graça
És a Bem-Aventurada.
Esperança, na hora que passa.

Espero com ansiedade
Que por todos sejas louvada
Tu és Caminho. Luz e Verdade.

noticiário

VILA VIÇOSA

Dentro de breves dias vai surgir a Rua Martins Afonso de Sousa. (António Homem) iluminada a lâmpadas de vapor de mercúrio. Isto fica-se devendo à cooperação dada à Câmara Municipal, pelos locatários da mesma rua.

oOo

Vão surgir no Mercado Municipal mais duas ruas de bancas de mármore, graças à colaboração de mais um industrial de mármore e de duas oficinas.

Sabemos que foi criado um modelo de cobertura para as mesmas bancas, de modo a evitar a desigualdade e inestética das coberturas existentes.

oOo

O grupo «Amigos de Vila Viçosa» vive bastante preocupado com o mau estado da talha do altar-mor da igreja de Santo António, desta vila, que procura salvar.

oOo

Nada nos consta, por enquanto sobre os já tradicionais e curiosos festejos dos Santos Populares deste ano. Será que a boa gente, desta terra, já perdeu o acrosolado bairrismo, que tanto a caracteriza?

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

A situação da Indústria da Panificação

Constituída por uma plêiade de homens experimentados, de dirigentes esclarecidos e industriais que sentem, a direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, a que preside o Capitão Rafael Pedro Pereira, pessoa de créditos de que as sucessivas reconduções à frente da direcção daquele Organismo Corporativo são consagração indimentável, aquela direcção, diziamos, no relatório que antecedeu as contas da gerência do seu Grémio respeitantes ao ano de 1972, referiu-se à situação da indústria de panificação em termos sucintos, mas de tal maneira reais, que bem são a expressão da situação duma indústria de tão graves responsabilidades, que entrou numa franca decadência económica a que há que pôr cobro depressa e com soluções reais e de carácter definitivo, de modo a poder exigir-se-lhe que bem nos sirva o pão nosso de cada dia.

Passou mais um ano — o de 1972 — sem que a tremenda crise que está desmantelando a

nossa indústria tivesse sido, de qualquer modo, atenuada.

Quem nos condena? E porquê? Estas as perguntas que todos os dias nos são feitas por muitos dos nossos emigrados, embaraçando-nos muitas vezes.

O pão poderia ser melhor? E porque não é?

As respostas podem ser dadas pelos próprios interrogadores, por que não há quem não saiba que, só por milagre, poderíamos igualar os nossos fabricos com os dos países que têm o pão francamente bom. Qual é a nossa taxa? Qual é a desses países?

Durante muitos anos, parece que a dificuldade que obstava ao ajustamento do preço do pão, que possibilitaria aproximar a nossa qualidade com a dos países que a tinham «muito boa», era os baixos salários do operariado e, ainda, os «impressionantes baixos» do nosso rural.

A atestar esta verdade bastará lembrar que em 1948 um quilograma de pão correspon-

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

HOMEM, PROFESSOR E POETA

Para ilustrar a minha primeira colaboração para o «Calipolense» escolhi o nome do saudoso Sebastião da Gama, modelo que desde há muito me tem orientado no desempenho da minha profissão. Ouvi falar de Sebastião da Gama quando ele era professor em Estremoz, onde iniciou a sua actividade de professor efectivo e onde viria a acabar os seus dias pouco depois.

Já lá vão... anos. Nada me dizia então o seu nome ou a sua figura vulgar que via passar na rua. Também nada me anunciava que eu me viria a preocupar por isso.

Diziam-me então: «É um belo professor!» «É poeta!» «É um homem que gosta de conviver!» Hoje

que conheço a sua obra afirmo: Era um Professor! Era um poeta! Era um homem!

Das suas atitudes falou-me há dias uma sua companheira de estudos, quem sabe se uma fonte de inspiração para algum dos seus poemas. Mas as palavras que colhi de um passo do seu «Diário» são a prova mais clara das normas que o orientavam no seu procedimento como Homem:

«Andamos no mundo quase todos como se fôssemos desconhecidos uns dos outros; e eu não quero que haja desconhecidos: quero Amor, quero a mesa aberta, quero a sinceridade e o abraço. Quero estar à mesa do pobre sem ser por atitude calculada, antes porque o coração mo pede; quero estar à mesa do rico à minha vontade. Quando o pobre não percebeu isto, eu saí; saí quando o rico não percebeu isto».

Como professor, Sebastião da Gama já tinha em si as qualidades que a metodologia actual preconiza para o mestre ideal.

A sinceridade com que se apresenta na lição com que inicia o seu curso de professor de Português é a primeira prova da sua actualização:

«Não, sou junto de vós, mais do que um camarada mais velho. Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já esqueci.

Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar não; falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos».

Que o professor vai para a aula para ensinar coisas, todos admitem. O que alguns professores não admitem é que nós também aprendemos com os alunos. E é pena porque o aluno ensina-nos a maior parte do que nós precisamos para o ensinar e ajuda-nos a recordar o que nós

soubemos quando éramos alunos como ele e que a memória já esqueceu. Eu costumo dizer que sou o aluno mais velho da minha aula.

A sua alma de poeta parecia aproximá-lo mais dos seus alunos que identificava com as flores que lhe serviam de inspiração. Não admira, portanto, que cada aluno fosse para ele um camarada mis novo.

A sua maneira de encarar os problemas da disciplina nas aulas, talvez ferisse alguns dos seus colegas de trabalho, como não são ainda aceites por outros.

(CONTINUA NA PAGINA CINCO)

«O CALIPOLENSE» está à venda

EM VILA VIÇOSA:

Barbearia João Filipe — Rua de Cambala;

Casa Tibério Ramos — Corredora;

Na nossa Redacção — Rossio, frente ao Mercado;

EM EVORA:

Barbearia Rocha — Rua Serpa Pinto, 7.

SE AINDA NÃO É NOSSO ASSINANTE e quer passar a sê-lo, aguarde a cobrança, ou envie-nos o seu custo.

Se não quer ser nosso assinante, por favor, devolva-nos o jornal, ou guarde-o, se lhe agradou, mas escreva-nos um postal, para não lhe enviarmos mais nenhum. Teremos muito prazer em lhe oferecer este exemplar, se quiser ficar com ele.

Muito agradecemos a sua atenção, e, mesmo que não queira ser nosso assinante, conte sempre connosco, com amizade.

ASSINATURAS

7\$50 por mês (inclui portes e despesas de cobrança, que será feita de 2 em 2 meses, salvo indicações em contrário).

Para o estrangeiro e Ultramar via ordinária: 25\$00 de dois em dois meses, pagamento adiantado, em qualquer moeda. Por avião, tem o acréscimo dos respectivos portes.

R. C.